



Brusque, 06 de junho de 2025.

NOTA À IMPRENSA

## **Cesta básica em Brusque tem queda de 1,36% em maio**

Em maio de 2025, a cesta básica da cidade de Brusque custou R\$ 682,01, tendo registrado uma diminuição de 1,36% em relação ao mês anterior. A diminuição em maio ocorreu em 15 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos.

Entre abril e maio de 2025, as elevações ocorreram em Florianópolis (0,09%) e Belém (0,02%). As maiores reduções ocorreram em: Recife (-2,56%), Belo Horizonte (-2,50%) e Fortaleza (-2,42%).

A comparação dos valores da cesta, entre maio de 2024 e maio de 2025, mostrou que quase todas as capitais tiveram alta de preço, com variações entre 0,77%, em Natal, e 8,43%, em Vitória. Em Brusque houve aumento de 1,87% na comparação entre maio de 2024 e maio de 2025.

Em maio de 2025, o trabalhador de Brusque, remunerado pelo salário-mínimo de R\$ 1.518,00, se considerarmos o salário-mínimo líquido (R\$ 1.404,15), após o desconto de 7,5% da Previdência Social, precisou comprometer 48,57% da remuneração para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês.

Entre os itens da cesta, os produtos que registraram aumento de preço foram: batata (15,94%), café (5,20%), banana (3,52%), açúcar (3,02%), óleo (1,75%) e carne (0,20%). Os itens que registraram queda de preço foram: tomate (-14,87%), feijão (-10,72%), arroz (-2,94%), pão (-2,18%), leite (-1,50%), manteiga (-0,88%) e farinha de trigo (-0,50%).

Com base na cesta mais cara, que, em maio, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em maio de 2025, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 7.528,56** ou 4,96 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.518,00. Em abril, o valor



necessário era de R\$ 7.638,62 e correspondeu a 5,03 vezes o piso mínimo. Em maio de 2024, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.946,37 ou 4,92 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.412,00.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais e município de Brusque**  
**Maio de 2025**

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação anual (%)
São Paulo	896,15	-1,44	63,82	129h53m	6,52	8,38
Florianópolis	858,93	0,09	61,17	124h29m	6,11	7,23
Rio de Janeiro	847,99	-0,20	60,39	122h54m	8,74	6,44
Porto Alegre	819,05	-1,82	58,33	118h42m	4,51	2,20
Curitiba	791,39	-0,29	56,36	114h41m	6,67	6,73
Campo Grande	789,42	-1,95	56,22	114h25m	2,48	5,47
Vitória	784,96	-1,12	55,90	113h46m	5,02	8,43
Brasília	774,33	-0,19	55,15	112h13m	4,19	5,01
Goiânia	758,67	-1,14	54,03	109h57m	3,57	7,69
Belo Horizonte	733,76	-2,50	52,26	106h20m	5,61	5,82
Fortaleza	728,49	-2,42	51,88	105h35m	8,12	2,62
Belém	726,38	0,02	51,73	105h16m	9,09	5,12
<b>Brusque</b>	<b>682,01</b>	<b>-1,36</b>	<b>48,57</b>	<b>98h51m</b>	<b>3,64</b>	<b>1,87</b>
Natal	645,00	-1,83	45,94	93h29m	4,48	0,77
João Pessoa	636,73	-0,75	45,35	92h17m	4,91	2,59
Recife	636,00	-2,56	45,29	92h10m	8,10	2,83
Salvador	628,97	-0,50	44,79	91h10m	7,72	0,95
Aracaju	579,54	-0,07	41,27	83h59m	4,60	0,00

Fonte: CONAB/DIEESE.

## Cesta x salário-mínimo (Brusque)

O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica em Brusque passou de 100 horas e 12 minutos em abril de 2025 para 98 horas e 51 minutos em maio de 2025.



## Comportamento dos preços dos produtos da cesta

O preço da **batata** aumentou nas 10 cidades do Centro-Sul onde é coletada, entre abril e maio de 2025. As elevações ficaram entre 4,90% (em Belo Horizonte) e 22,35% (em Florianópolis). No acumulado de 12 meses, o preço da batata reduziu em todas as 10 cidades. As quedas variaram entre -43,57% (em Campo Grande) e -26,38% (em São Paulo). A menor oferta pelo fim da safas das águas no sul do país explicou a alta de preços no varejo.

Entre abril e maio de 2025, o preço da **carne bovina de primeira** aumentou em 14 das 17 cidades pesquisadas, com destaque para as altas em Curitiba (3,91%) e Florianópolis (2,68%). Houve redução de preços em três cidades: São Paulo (-0,82%), Fortaleza (-0,65%) e Porto Alegre (-0,04%). No acumulado de 12 meses, o preço da carne aumentou em todas as cidades e as elevações ficaram entre 7,43%, em Aracaju, e 28,86%, em Brasília. A demanda externa por carne, acima da produção interna crescente, elevou o preço no varejo.

O preço do quilo do **café em pó** aumentou em 16 cidades, entre abril e maio de 2025, com destaque para as variações de Aracaju (10,70%), São Paulo (8,49%) e João Pessoa (7,98%). Apenas em Goiânia (-1,71%) houve redução do preço. No acumulado de 12 meses, o preço do café aumentou em todas as 17 cidades. As elevações ficaram entre 75,50% (em São Paulo) e 127,89% (em Vitória). A expectativa dos resultados da colheita e a menor oferta mundial de café elevaram os preços no varejo.

O preço do quilo do **pão francês** aumentou em 11 cidades, com destaque para Campo Grande (2,65%); e, diminuiu em outras seis capitais, sendo que a redução mais importante ocorreu em Brasília (-1,45%). No acumulado de 12 meses, apenas Aracaju (-3,26%) apresentou taxa negativa. Nas demais capitais, houve aumento do valor médio, com destaque para Belém (8,84%), Florianópolis (8,38%) e Belo Horizonte (8,06%). A alta do pão esteve atrelada ao período de entressafra do trigo, ainda em abril.

O preço do **arroz agulhinha** caiu em todas as capitais, entre abril e maio de 2025. As quedas variaram entre -12,91%, em Vitória, e -1,80%, em Belo Horizonte. No acumulado de 12 meses, houve diminuição do preço médio em todas as cidades, com variações entre -29,17%, em Vitória, e -3,57%, em São Paulo. A maior oferta do grão e a demanda menor levaram à queda do preço no varejo.

O preço do **tomate** foi menor em todas as 17 capitais, na comparação de abril e maio de 2025. As quedas variaram entre -20,85%, em Belo Horizonte, e -1,64%, em Aracaju. No acumulado de 12 meses, apenas Vitória (11,41%) apresentou taxa positiva.



Nas demais capitais, houve diminuição do valor médio, com destaque para João Pessoa (-32,22%), Natal (-27,87%) e Recife (-25,33%). A maior oferta, devido à safra de inverno, reduziu o preço no varejo.

O preço médio do **óleo de soja** caiu em 13 das 17 cidades pesquisadas entre abril e maio de 2025, com as reduções mais expressivas em Belém (-7,80%) e Goiânia (-4,87%). Houve aumento de preço em três 3 cidades: Belo Horizonte (1,11%), Recife (0,53%) e Rio de Janeiro (0,13%). Em Campo Grande, o preço não variou. Entre maio de 2024 e maio de 2025, o preço do óleo aumentou em todas as 17 cidades, com percentuais entre 21,72%, em Brasília, e 34,92%, em Florianópolis. A maior oferta de soja, ainda que haja demanda intensa pelo óleo bruto, reduziu o preço no varejo.

**TABELA 2**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em BRUSQUE –maio de 2025**

Produto	Quantidades	Preço Médio (R\$)	Gasto Mensal (R\$)	Variação Mensal (%)	% do salário mínimo líquido	Peso no gasto total	Tempo de trabalho necessário <sup>1</sup>
CARNE	6 Kg	44,84	269,04	0,20	19,16	39,45	38 h 59 min
LEITE	7,5 L	4,61	34,58	-1,50	2,46	5,07	5 h 1 min
FEIJÃO	4,5 Kg	5,33	23,99	-10,72	1,71	3,52	3 h 29 min
ARROZ	3,0 Kg	5,61	16,83	-2,94	1,20	2,47	2 h 26 min
F. TRIGO	1,5 Kg	4	6	-0,50	0,43	0,88	0 h 52 min
BATATA	6,0 Kg	5,89	35,34	15,94	2,52	5,18	5 h 7 min
TOMATE	9,0 Kg	7,67	69,03	-14,87	4,92	10,12	10 h 0 min
PÃO	6,0 Kg	14,81	88,86	-2,18	6,33	13,03	12 h 53 min
CAFÉ	0,6 Kg	61,95	37,17	5,20	2,65	5,45	5 h 23 min
BANANA	7,5 Dz	4,71	35,33	3,52	2,52	5,18	5 h 7 min
AÇÚCAR	3,0 Kg	4,44	13,32	3,02	0,95	1,95	1 h 56 min
ÓLEO	1080 ml	6,96	8,35	1,75	0,59	1,22	1 h 13 min
MANTEIGA	0,75 Kg	58,89	44,17	-0,88	3,15	6,48	6 h 24 min
<b>TOTAL</b>			<b>682,01</b>	<b>-1,36</b>	<b>48,57</b>		<b>98 h 51 min</b>

(1) Tempo que o trabalhador remunerado com salário mínimo precisa para comprar a Ração Essencial Mínima (DL 399 30/04/38)

SALÁRIO-MÍNIMO NACIONAL: R\$ 1.518,00

SALÁRIO-MÍNIMO NAC. LÍQUIDO: R\$ 1.404,15

RELAÇÃO CESTA BÁSICA / SMNL: 48,57%